

11, 138

105

20

9

89

9

NOVO BAILLE
INTITULADO
ILHA DESHABITADA,
OU
ERNINDA ABANDONADA
DA INVENCÃO
DE
ANTONIO MARAFE,
PARA SE EXECUTAR
NO THEATRO
DO SALITRE

Anno de 1788.



LISBOA:

Na Offic. de José de Aquino Bulhões

Com licença da Real Mesa da Commissão
Geral sobre o Exame, e Censura dos
Livros.

NOVO BAILE
INSTITUADO
ILHA DESHABITADA,
OU
ERMINDA ABANDONADA
DA INVENÇÃO
DE
ANTONIO MARAFÉ,
PARA SE EXECUTAR
NO THEATRO
DO SALITRE

Anno de 1783.



LISBOA:

Na Offic. de Jate de Aquino Balthaz.

Com licença da Real Mesa da Commissão
Real Jate e Mante, e Confirmação
Lisboa.

P E S S O A S.

Erninda amante de Ordin,

O Senhor Antonio Villa.

Ordin ingrato amante de Erninda,

O Senhor José Benvenuto.

Creada de Erninda,

O Senhor Sebastião Ambrozini.

Preto escravo de Ordin,

O Senhor Antonio Maraffe.

Capitão Escosez,

O Senhor Nicola Ambrozini.

Cabo dos Salvagens,

O Senhor Victorio Perini.

SAL-

SALVAGENS

de Homens , e de Mulheres.

O Senhor Antonio Cianfaneli.

O Senhor Luiz Graciale Squiza

O Senhor Camillo Bedoti.

O Senhor Francisco Anastacio.

O Senhor Anastacio José do
Valle.

O Senhor Felix de Freitas da
Silva.

SCE-

107

SCENA I.

Ilha deshabitada com Montanha , e Gruta fabricada Pela natureza.

SCENA II.

Vista exterior da habitação dos Salvagens.

SCENA III.

Vista interior da dita habitação.

AR-

ARGUMENTO.

Erninda Jubelle, nascida de hum das mais respeitaveis familias da Escosia, namorada por muito tempo de Ordin, gentil mancebo de nobilissima prozapia, que occupava hum honroso cargo militar servindo ao seu Soberano; vendo que todas as promessas que lhe havia feito eraõ falças, mentirosas, e lizongeiras, e que o dia feliz, que esperava, se fazia deficultozo, pois o genio volubil de Ordin, com o pretexto da guerra não correspondia ao affecto com que ternamente o amava; e conhecendo ser desprezado o seu amor, se resolve preocupada de sentimento, e ira a acabar seus dias

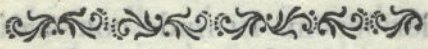
dias em huma Ilha deshabitada , para onde com dezesperação parte em companhia de huma creada , unica , e fiel confidente do seu desprezado amor.

A acção principia na Ilha deshabitada.

SCE-

108
dias em Santa Ilha deshabitada
da, para onde com desespero
vão parte em companhia de um
ma crente, nunca, e sem con-
fidentes do seu despretado amor.
em alguns dias por muito tempo

A ecco principia na Ilha des-
habitada
seu reino de seu soberano, ven-
do que todas as promessas que
lhe havia feito erao saigas,
mexerilhas, e bronzeiras, e
que a sua filha, que esperava
se fosse desfilhada, e se
era de Solubi de Ordo, e em a
pretexto da guerra não cor-
respondia ao affecto com que
ela amava a amada; e conde-
nada por natureza a seu a-
mor, se resolveu precipitada de
seu reino a ilha deshabitada



S C E N A I.

ERninda se vê dormindo sobre hum penasco , e junto della a sua creada , que depois delamentar taõ cruel destino a desperta , e se retiraõ ambas para a sua rustica habitaçaõ persentindo que se lhe avizinha gente. Ordin , que se hia retirando á Escosia, acomettido de huma horrivel tempestade , escapa do naufragio salvando-se em huma pequena lancha com o seu escravo , e aportaõ naquella mesma Ilha. Cansados , e faltos de forças se deitaõ desfalecidos sobre hum penedo , onde a-

dor-

dormecem. Erninda com a dita creada cheia de dezafocego sahe da Gruta, encaminha-se ao mar, e se atemoriza de ver duas pessoas naquelle lugar deserto. Manda que a serva vá examinar quem sejaõ, a qual se surprende a penas reconhece ser o mesmo Ordin, e cheia de jubilo corre a noticiar a Erninda de que he o seu amante em companhia do fiel escravo. Erninda estimulada da ira o pertende hir matar; porém a creada a detem, admoestando-a a que faça ultima experiencia do amante, gravando em hum robusto tronco o seu proprio nome. Executado isto, ellas se tiraõ, desperta o escravo, e chamando a seu Senhor

nhor , lhe demoſtra achar-ſe combatido da fome: diſpoem-ſe ambos finalmente a partir em procura do ſuſtento , e vendo eſcripto na arvore o nome da ſua amada , ſe afirma , e reconhece ſerem os caracteres de ſeu proprio punho. Entaõ anguſtiado a procura , e chegando a ve-lla ſe lhe proſtra humilde ; mas ella furioza o despreza até que elle meſmo ſe ſujeita á vingança , e lhe offerece o peito ; porem na execuçaõ do golpe ella tremula deixa cahir da maõ a flexa. Levada finalmente da ſua antiga paixãõ o ajuda a erguer , o abraça , e principiaõ a dançar : logo ſaõ diſtrahidos pelo eſcravo , que aſtuſtado lhe traz

avizo de que quatro Salvagens vem descendo a Montanha , aos quais querendo fugir o não conseguem , porque immediatamente os aprizonaõ , e os conduzem ás suas habitaçoens. O escravo , que antecipadamente se havia occultado , vem sahindo pouco a pouco a buscar a seu Senhor , e não o vendo corre para a praia na mesma diligencia : dali divizando em alguma distancia hum Navio lhe faz acceno , pelo qual commovido o Capitaõ , falta em terra , e escutando do escravo a referida historia , porque he tambem Escosez , e se considera amigo de Ordin faz desembarcar a sua gente , e procuraõ todos achar os tres mizeros prizioneiros. SCE-

S C E N A II.

NO prospecto exterior da habitação dos Salvagens se vê o Rei daquelles barbaros com o seu sequito formando huma vistosa Dança ao seu uzo, cuja he interrompida pelo Cabo dos Salvagens, que á pouco aprizionaraõ os dois mizeros amantes, e a fiel creada. O Rei manda, que se lhe tragaõ á presença, o que logo se executa, e vendo as duas bellas Damas, dellas se namora, pertendendo abraçallas. Ordin lhe declara ser Erninda sua.espoza, e o Barbaro furioso o manda tirar de sua vista. As Damas lhe supplicaõ, que o não faça separar, e elle mais
en-

enfurecido determina que o matem. Neste momento se faz sentir estrepito de gente , o que, observado pelo Rei , manda aos seus que se ponhaõ em defeza ; e chegando a tropa dos Escosezes se dá hum viftozo combate , o qual se interrompe por huma grande tempestade , que a todos enche de susto , e de temor. Finalizando esta , o Rei expavorido se resolve a dar liberdade aos prizioneiros , e os convida a huma doçe paz conduzindo-os amigavelmente á sua habitação.

SCE-

(15)
S C E N A III.

NA interior habitação dos Salvagens , se mostra o Rei com todos os seus , e com os Escosezes cheio de contentamento , e formalizaõ huma vistosa Dança , em que há hum agradavel Terceto dos Escosezes , e hum magnifico , e bem executado Octavino , entre os mesmos , e os referidos Salvagens.

F I M.